

NOSSA VOZ

jornalnossavozcapuerj.blogspot.com

<http://www.leden.uerj.br/jornal/>

Rio de Janeiro - CAP-UERJ - Data 28/07/2020

Fundação: 13/03/2018

Ano III - n °13

ESTAMOS JUNTOS NA LUTA CONTRA O FASCISMO

por Rodrigo Maciel Vidal

Fascismo: "Tendência para ou o exercício de forte controle autocrático ou ditatorial." É uma ideologia política ultranacionalista e autoritária caracterizada por poder ditatorial, repressão da oposição por via da força e forte arregimentação da sociedade e da economia.

Fascismo na sociedade: Movimento político e filosófico ou regime (como o estabelecido por Benito Mussolini na Itália, em 1922), que faz prevalecer os conceitos de nação e raça sobre os valores individuais e que é representado por um governo autocrático, centralizado na figura de um ditador.

Diante das explicações acima, acho que ficou mais que claro o que é e foi essa fase de terror.

Contudo, o Presidente da República, não apenas meu, nosso, e sim de todos, achou interessante a ideia de publicar um vídeo com a ideia nacionalista de Benito Mussolini, um dos maiores ditadores da história mundial, se comparando até com Adolf Hitler e o seu movimento político, o nazismo. O vídeo inteiro é um italiano resmungando e segundo o presidente, "Em 1 minuto o velho italiano resumiu o que passamos nos dias de hoje".

Tudo bem, é claro. Estamos passando por desgastantes e incessantes problemas. Mas, ao final do vídeo, é deixado a seguinte mensagem em vermelho:

"Melhor viver um dia como leão do que cem anos como cordeiro..." mais vale morrer lutando com honra pela liberdade do que ficar escondido, sem a coragem de ajudar a seu país.

Doentio, não? O mais engraçado é que o povo não precisa apontar quem é o fascista... ele mesmo se apresenta.

Capianos, vamos nos cuidar e nos preservar. Essa luta ainda nem começou. Estamos juntos nessa. Para que no futuro, quando o professor de História ensinar sobre essa "fase" em que vivemos, as crianças e adolescentes poderão sentir orgulho dos antigos defensores da democracia.

VEJA NESTA EDIÇÃO	<i>Opinião e produção artística</i>	<i>Poesia</i>	<i>Indicação de leitura, Anúncio e Curiosidade</i>
	Rodrigo Vida Angélica Castilho (página 2)	Camila da Silva (página 3)	Hilma Ribeiro Alexandre Lima Angélica Castilho (página 4)

ACESSE ESTA EDIÇÃO PELO SEU SMARTPHONE:



Visite nosso Blog



Visite nossa página no Facebook



Visite nosso Instagram

NOVO SITE DO JORNAL NOSSA VOZ



PROJETO DE EXTENSÃO Nº 5529 JORNAL NA ESCOLA Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE
Coordenadores: Alexandre Xavier Lima, Angélica de Oliveira Castilho Pereira e Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira

Bolsista: Karine da Silva Costa André (editora).

Equipe: Ana Carolina Gomes da Silva, Camila Maria N. da Silva, Gabriel Linhares Sanz Lima da Silva, Guilherme Fernandes de Jesus, Juliana Alferes Patronelli, Karlos de França Machado Esteves, Marina Castilho Pereira, Rodrigo Maciel Vidal, Thaís Castro, Vitória Ferreira Fonseca de Medeiros e Yedda Affini.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

A doentia rotina do brasileiro na quarentena: parte 3

FAÇA AMOR, NÃO DESTRUA O NOSSO PAÍS!

por Rodrigo Maciel Vidal



O que anularia essa proposta seria o fato de os adolescentes estarem de quarentena junto de seus pais, avós, tios ou tias. Entretanto, muitos dos jovens ainda não entenderam a situação e se perguntam o "porquê" de ficarem trancados em casa juntos dos responsáveis.

Já foi comprovado que crianças e adolescentes estão tendo uma maior resistência contra o vírus. Em alguns casos, a pessoa pode ser assintomática, ou seja, pode pegar o vírus e não surtir efeito nenhum nela. Assim, passa para os próximos sem saber que está contaminada.

Aí que está o X da questão. O motivo pelo qual os jovens estão em casa deve-se ao fato de que, se eles saíssem, poderiam pegar o vírus e contaminar os seus pais, que têm mais chance de sofrerem por conta da idade e de outros problemas que eles sofrem.

As pessoas que tiverem a "brilhante" ideia de reabrir as escolas têm algum plano maquiavélico para desestruturar as famílias, em prol de seu próprio benefício para lucrar com a volta do comércio e a suposta circulação da econômica. Só que eles esqueceram de um simples fato: se os pais dos jovens morrerem, quem irá comprar os seus produtos, ou trabalhar para eles? O estudo da mente humana tem que ser levado mais a sério pelos filósofos e sociólogos. Hoje em dia, as pessoas estão cegas pela ganância, dinheiro e poder.

Em suma, o único jeito de protestarmos contra essa barbaridade será nas próximas eleições. Precisamos que o povo carioca se junte. Sem rixas, intrigas, ou desavenças político-partidária. Precisamos dar valor para a razão e a racionalização sistemática. Porque, se me lembro bem, em 2016, a crença e outros valores socioculturais deram a vitória para o candidato que atualmente lidera a nossa cidade.

E, para finalizar, hoje ainda tive que assistir a um vídeo de uma admiradora do atual Presidente do Brasil, falando que, desde os seus 6 anos de idade, Deus conversa com ela e, ontem, ele falou com a mesma, dizendo que a cura do coronavírus seria o enxofre.

FALAS DO PRESIDENTE:

— Arruma um horário pra ela no Ministério da Saúde.

Depois disso eu não preciso falar mais nada.

Projeto Respirar

por Angélica Castilho

O projeto é baseado na produção artística como forma de expor o mundo e as situações sociais que temos vivenciado nesses últimos meses: pandemia, racismo, fascismo.

O desejo é exteriorizar uma visão crítica por meio da Arte sobre o momento histórico em que estamos.

Os trabalhos artísticos podem ser feitos por meio de técnicas variadas, como aquarela, lápis de cor ou grafite, tinta.

A divulgação será no Instagram do Cariocap Design, @cariocapdesign.

Mostre como você está vendo seu mundo. Participe!



AMOR PRETO

por Camila Maria N. da Silva

09 de junho de 2020

Fomos ensinados a nos odiar. Nós odiamos nossos traços, nossa história, nosso cabelo, nossa ancestralidade. Quem nos ensinou a nos sentirmos assim? A sermos sempre menos, menor, pior?

Essas dores nos circundam e permeiam a nossa existência desde o momento em que fomos trazidos ao mundo. No parto, atendido por um profissional desleixado, vez ou outra, que atende com a ideia do imaginário coletivo que acredita na nata força preta feminina. Que não precisam de tanta anestesia, que não precisam de tanto cuidado na sutura. Obtemos nas primeiras relações sociais, na famigerada última colocação do mais belo da sala, na ideia vendida de amor, que não podíamos comprar, afinal não podia escurecer, na indústria que trazia padrões impossíveis de se ser e as frequentes frustrações que esse processo pode trazer. Já pensou que absurdo amar alguém como você? De todos os lados, vivemos e somos atingidos pelo ódio. E, quando percebemos a origem de tais comportamentos, frutos da construção racista de nosso país, a raiva aumenta, e trazendo revolta e impotência.

Nada disso é saudável, nada disso é gostoso de se sentir, ninguém escolhe querer viver assim.

Quando estamos sem norte, em meio a esse caos o que pode nos salvar? O que cura essa dor ancestral que sentimos e trazemos no sangue?

Gostaria de ter completa tão complexa resposta. Pode parecer piegas e óbvio, mas penso no amor. Esse amor que nos une pela dor. O amor por nós, pretos e pretas.



(Ilustração de Andressa Nascimento Marques)

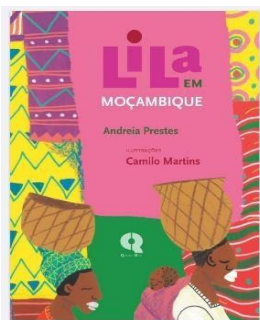
Sempre ouvi a expressão amor preto cura e nunca entendi muito bem, (e ainda não entendo) como funciona esse processo. Talvez se refira a quando nos conectamos com a ancestralidade e o pedaço da África que está presente em nós mesmos ou no nosso irmão, quebrando grilhões que nos prendem há séculos a fim.

E a partir daí, reconstruímos nossa História dizendo um para o outro (e para nós mesmos) o quão lindos somos e como é importante a nossa existência.

Amor preto cura, não necessariamente apenas dentro de uma relação afetiva sexual, afrocentrada, mas também nas relações familiares, dentro do seu lar, junto com os seus, no seu território e seu lugar. E para, além disso, as amizades, aquela famosa outra família, outras vidas que se unem a sua por algo maior, mesmo sem perceber. Valorize as relações que são curativas. Mas, primeiramente, é importante dar valor à relação consigo mesmo. A autoestima e autoamor, o ato de olhar para si e seus traços e sua história aceitá-los com carinho e cuidado. Na sua completude se permitir aceitar incompleto e lindo.

LEITURA PARA OS PEQUENOS

Por Hilma Ribeiro



Uma lembrança carinhosa e cheia de afetos é a proposta do livro Lila em Moçambique. Neste livro, a escritora Andréia Prestes recorda o tempo em que viveu em Moçambique, quando morou na casa da sua avó. Deve ser um livro cheio de gostosuras, aromas e cores.

AQUARIO DE PORTAS VIRTUAIS ABERTAS!

por Alexandre Lima e Angélica Castilho



Visite o canal do AquaRio no YouTube. Além da oferta de visitas guiadas, há transmissões ao vivo direto do grande painel.

Acesse para assistir ao vivo:
<https://youtu.be/L3I5jF4SjF8>

Cadastre-se para ser avisado de eventos que serão transmitidos e para ter acesso imediato a vídeos de lives anteriores sobre os mais diversos temas relacionados à vida marinha em:
<https://produtos.aquariomarinhorio.com.br/vemproaquario>

É uma experiência imperdível! É como ter o mar em tempo real em sua casa.

DESAPARECIDA!

Letícia Vieira - 14 anos

Aluna do Instituto de Educação Carmela Dutra.

Saiu de casa no dia 16/06 (terça-feira) às 8h da manhã no bairro de Irajá, vestindo casaco cinza com imagem da Minnie, bermuda jeans e chinelos havaianas.

Contatos da Mãe (Alessandra)

(21) 96771-6641 /
98104-7636 / 99713-4045

FAÇA PARTE DO JORNAL NOSSA VOZ

A equipe do jornal Nossa Voz se reúne às segundas-feiras, das 13h30 às 15h, no Bloco A. Durante o isolamento, utilizamos o AVA-Cap.

Para participar, basta ter curiosidade e vontade de compartilhar suas descobertas!

Envie-nos seus textos por e-mail ou pergunte ao seu professor de Língua Portuguesa como participar.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

